

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: 241
Data: 16.04.88 Pg.: _____

Índia queima criança com lenha em brasa

Rio do Sul — Está presa, desde quinta-feira, 14, na Cadeia Pública de Rio do Sul, a índia Ana Monconan, 37 anos, casada, mãe de 11 filhos, acusada de torturar o menor E.L.S. de 3 anos, queimando-o com lenha em brasa. A determinação da prisão preventiva de Ana foi dada pelo juiz de Direito de Florianópolis, Ronaldo Moritz Martins da Silva, atendendo a promoção do Ministério Público.

O jurista Acácio Bernardes, deverá apresentar, na terça-feira, 19, uma solicitação de revogação da preventiva, segundo ele "em função do adiantado estado de gravidez da detenta, dos filhos menores que estão desassistidos e da doença que acamou o marido de Ana", explica.

Barbarismos

Segundo o pai do menor, Antônio Siqueira, 27 anos, casado e separado de fato da esposa, lavrador na reserva indígena de Ibirama — onde trabalha na extração de madeira para o marido de Ana, "a criança foi deixada em dezembro sob os cuidados do casal de índios Congoo Vetcha Teie e Ana Monconan, por 30 dias, período em que se extrai a madeira no mato", disse. Recebendo informações, no entanto, de que seu filho estaria sendo violentamente maltratado, informação esta passada por um parente de Ana, Siqueira tentou, sem sucesso, retirar a criança da reserva.

Ele declarou que os índios o

mantiveram em regime de cárcere privado, incomunicável, mantendo-o sem ver a criança. Depois, o entregaram a polícia de Ibirama, alegando que ele vinha "promovendo badernas" na região.

Ao falar com o delegado, Siqueira contou o que havia acontecido, despertando curiosidade da polícia, levando-a às investigações. Encaminhado ao Posto da Funai, Siqueira pôde, finalmente, ver seu filho, quando então constatou o estado deplorável da criança que apresentava queimaduras de 2º e 3º graus, nas nádegas, provocadas por madeira em brasa espetadas no menor, hematomas originários de socos em todo o corpo e rosto, principalmente, dentes quebrados, arancamento de parte do couro cabeludo, feridas infectadas, três vértebras quebradas e lesões generalizadas.

A criança contou

Depois de uma internação de 30 dias, no hospital Miguel Couto, em Ibirama, E.L.S. foi liberado pelo setor médico, apresentando fortes evidências e sequelas irreversíveis da tortura a que foi submetido, sendo que o aspecto psicológico do menor pode permanecer afetado.

No corpo há as marcas da violência física, que somente poderão desaparecer com cirurgias plásticas, fato fora das possibilidades financeiras de Siqueira, pai da criança.

Várias são as testemunhas que, na reserva, presenciaram os espan-

camentos, mas, segundo o delegado regional de Rio do Sul, "há na região uma espécie de código de honra, onde índio respeita índio, não havendo interferência entre as famílias ou o que nelas se passa", explica.

Fruto do meio

Aparentando muito mais idade do que na realidade tem, Ana desperta medo e piedade. Magra, grávida de aproximadamente 7 meses, mãe de 11 filhos, nenhuma instrução ela nega todos os fatos afirmando que "as lesões foram provocadas por tombos e brincadeiras de criança", sem no entanto poder explicar como não levou o fato ao conhecimento de um médico ou porque tentaram evitar o contato do pai com o menino.

As informações de Ana facilmente podem ser colocadas em dúvida, diante dos ferimentos apresentados pela criança e diante de suas próprias declarações de que "foi a tia Ana que fez isto", diz.

Na terça-feira, o advogado Acácio Bernardes entrará com uma solicitação de revogação de preventiva, segundo ele, "em função da gravidez de Ana, da falta de assistência aos filhos na sua ausência e a doença do marido que agrava ainda mais a situação", conclui.

Ele disse também que pretende analisar detalhadamente os autos do inquérito, para saber como vai conduzir o caso que estará sendo acompanhado por um advogado da Funai de Curitiba.